

## Destaques

28/07	Economia	INE divulgou <a href="#">Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação</a> – Junho 2009
23/07	Mercado de Trabalho	Eurostat divulgou <a href="#">Desemprego Jovem</a> – 1.º Trimestre 2009
23/07	Demografia	INE divulgou <a href="#">Estimativas de População Residente</a> – 2008
15/07	População & Condições de vida	INE divulgou <a href="#">Inquérito às Condições de Vida e Rendimento</a> – 2008
15/07	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Boletim Económico</a> – Verão 2009
15/07	Preços	Eurostat divulgou taxa de variação do <a href="#">Índice Harmonizado de Preços no Consumidor</a> – Junho 2009
09/07	Economia	BCE divulgou <a href="#">Boletim Mensal</a> – Julho 2009
08/07	Economia	Eurostat divulgou <a href="#">Segundas Estimativas do PIB na UE27</a> – 1.º Trimestre 2009

## European Innovation Scoreboard – 2008

O *European Innovation Scoreboard* 2008 (EIS) é uma edição anual, publicada desde 2001, com o propósito de monitorizar e identificar as boas práticas em matéria de inovação por parte dos Estados-Membros da União Europeia (UE27), apreciando, em simultâneo, a evolução de convergência da UE27 face aos seus principais competidores, designadamente, os Estados Unidos da América (EUA) e o Japão. Na versão de 2008 do documento, que conta já com a oitava edição, foram também analisados os desempenhos de diversas economias europeias (entre os quais, a Noruega e a Suíça), de economias asiáticas emergentes (donde se destacam a China, a Índia e Singapura), das principais economias americanas (das quais, o Canadá, o Brasil e a Argentina) e da Austrália.

A análise, avaliação e comparação da performance em inovação, que o EIS concretiza, é feita através de um índice, designado de *Summary Innovation Index* (SII), cuja escala varia entre 0 e 1, resultante da agregação de 29 indicadores divididos em três grandes dimensões, nas quais estão enquadradas várias componentes, a saber:

1. *Enablers* – engloba uma série de indicadores exógenos às empresas, designadamente a disponibilidade de **recursos humanos** altamente qualificados, a **capacidade financeira** para promover projectos inovadores e a **disponibilidade governamental** para apoiar actividades inovadoras;
2. *Firm Activities* – compreende um leque de indicadores apropriados para a aferição dos esforços do tecido empresarial no processo de inovação, designadamente em matéria de **investimento**, estabelecimento de **parcerias** e orientação para os **resultados**, em particular a criação de propriedade intelectual;
3. *Outputs* – inclui indicadores capazes de medir essencialmente o produto da inovação realizada pelo sector empresarial, nomeadamente a **introdução de inovações** no mercado ou no processo organizacional, assim como **efeitos económicos** da inovação, em particular os seus impactos nas vertentes do emprego, das exportações e/ou das vendas.

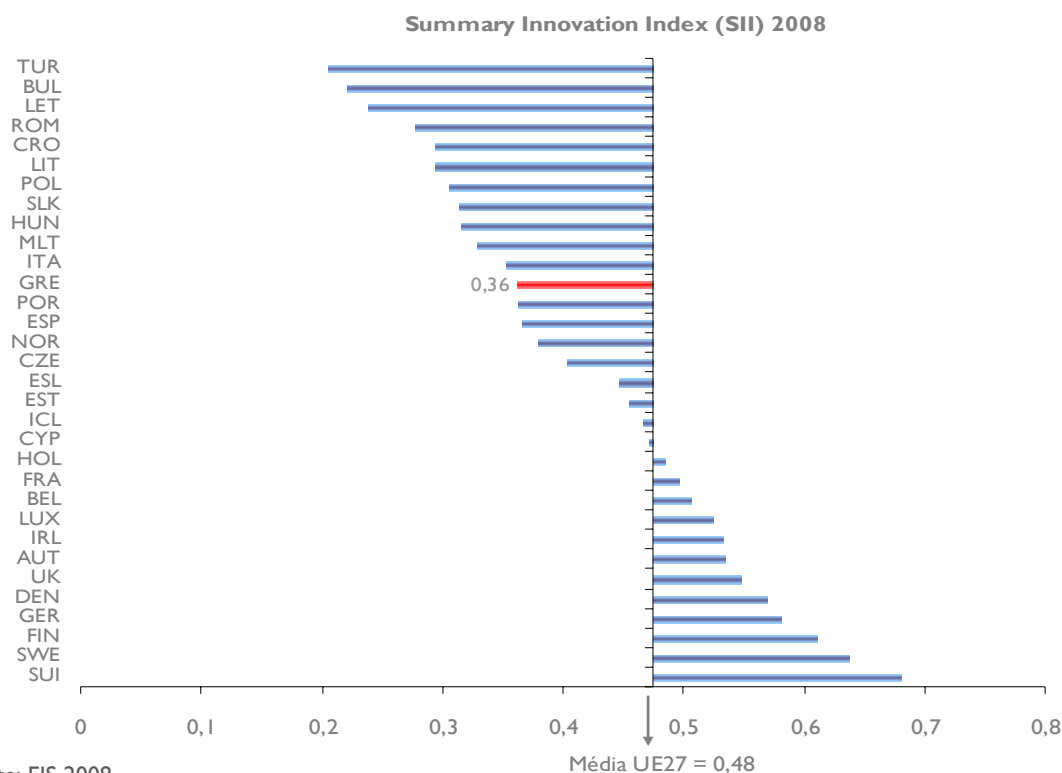
A definição das dimensões atrás descritas – e, numa perspectiva mais fina, das suas componentes – resulta da necessidade de aferir, da forma mais precisa possível, os vários aspectos que caracterizam o processo de inovação, no sentido de constituir uma base sólida para a análise dos resultados e para as conclusões que daí decorrem.

Será no entanto de referir que, não obstante o recurso à informação estatística mais recente, o lapso temporal decorrente da produção da informação relevante (na presente edição, essencialmente respeitante aos anos de 2006 e 2007), impede que o cenário apresentado reflecta as alterações mais recentes na performance em matéria de inovação, designadamente o impacto da crise económica mundial, ou a recente implementação de políticas, que deverão surtir efeito no médio prazo.

No que diz respeito à situação interna na Europa, o EIS dá conta da subsistência de diferenças significativas nas performances nacionais no domínio da inovação. A análise da aplicação do *Summary Innovation Index* aos países da UE permite constatar o domínio dos países nórdicos, em termos de inovação, no espaço comunitário, com a Suécia a apresentar o melhor desempenho (com um índice de 0,64), seguida da Finlândia (0,61). A Alemanha e a Dinamarca surgem nas posições seguintes, com índices de 0,58 e 0,57,

respectivamente. Os últimos lugares são ocupados por países com índices bem mais baixos – a Bulgária (0,22), a Letónia (0,24) e a Roménia (0,28).

**Portugal**, com um índice de 0,36, ocupa o 17.º lugar no ranking de inovação da UE27, imediatamente atrás da Espanha (0,37), da República Checa (0,40) e da Eslovénia (0,45). O gráfico seguinte ilustra as disparidades existentes em termos de inovação nos países da União Europeia e revela a performance de países europeus não pertencentes à União, sendo de destacar a Suíça, que encabeça a lista dos países considerados.



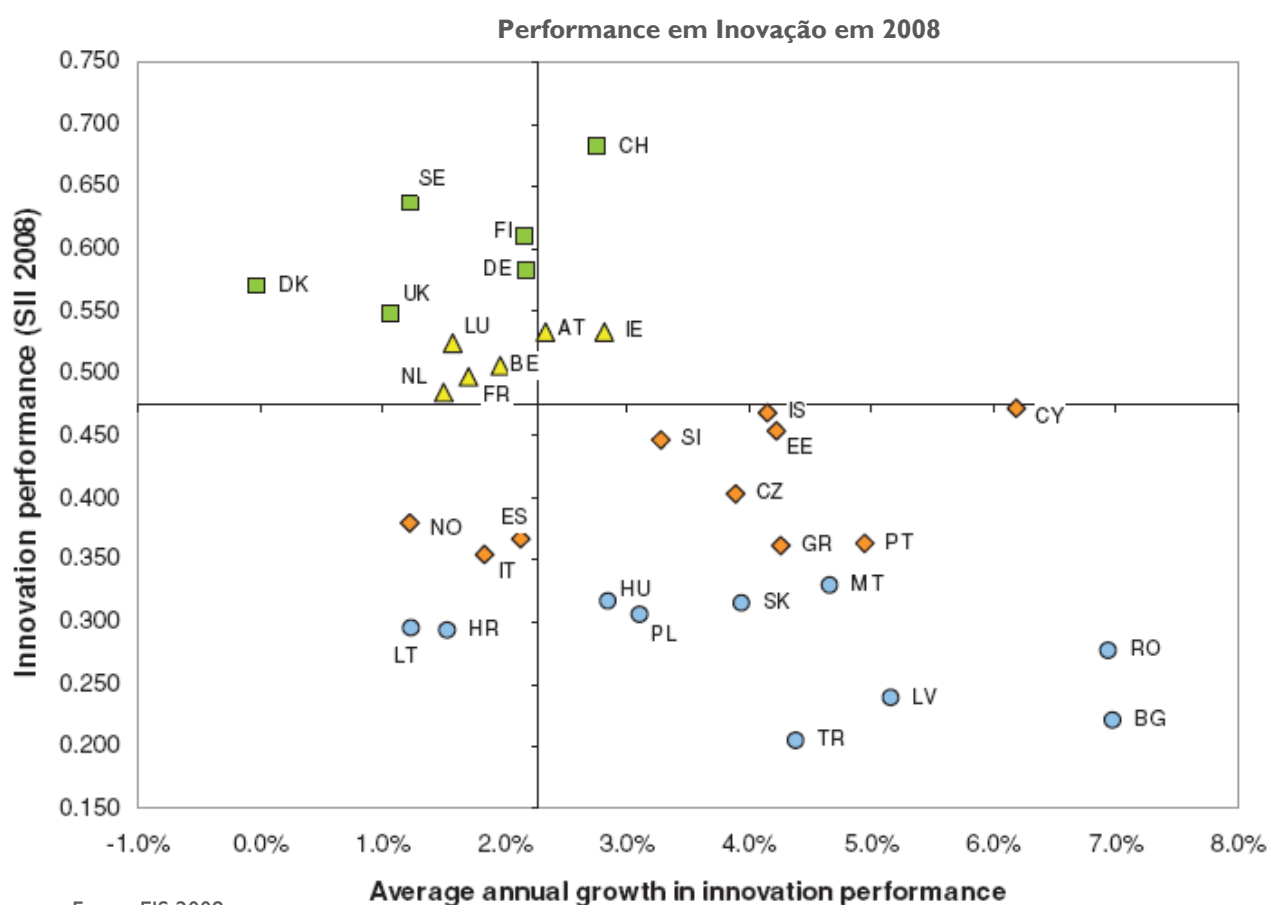
Com base no valor do SII e na evolução expressa da taxa de crescimento do SII de cada país, o estudo dividiu os países analisados em quatro grupos:

- (I) Os **países dominantes**, com performances em inovação significativamente acima da média da UE, onde se incluem a Suíça, a Suécia, a Finlândia, a Dinamarca, a Alemanha e o Reino Unido;
- (II) Os **países seguidores** que, apesar de apresentarem performances menos elevadas do que os países do primeiro grupo, registam níveis superiores à média da UE. Este grupo é composto pelo Luxemburgo, pela Irlanda, pela Áustria, pela Holanda, pela França e pela Bélgica;

(III) Os **países de performance moderada**, onde Portugal está incluído, com níveis de inovação abaixo da média da União, demarcando-se, ainda assim, dos países mais atrasados. Para além de Portugal o grupo inclui a Noruega, a Espanha, a Itália a Estónia, a República Checa, a Grécia, a Eslovénia, o Chipre e a Islândia;

(IV) Os **países em recuperação**, que se caracterizam por, não obstante possuírem baixos índices de inovação comparativamente à média europeia, as taxas de crescimento do indicador deixarem transparecer evoluções no sentido da convergência. Neste grupo estão incluídos, entre outros, países como a Bulgária, a Hungria, a Letónia e a Roménia.

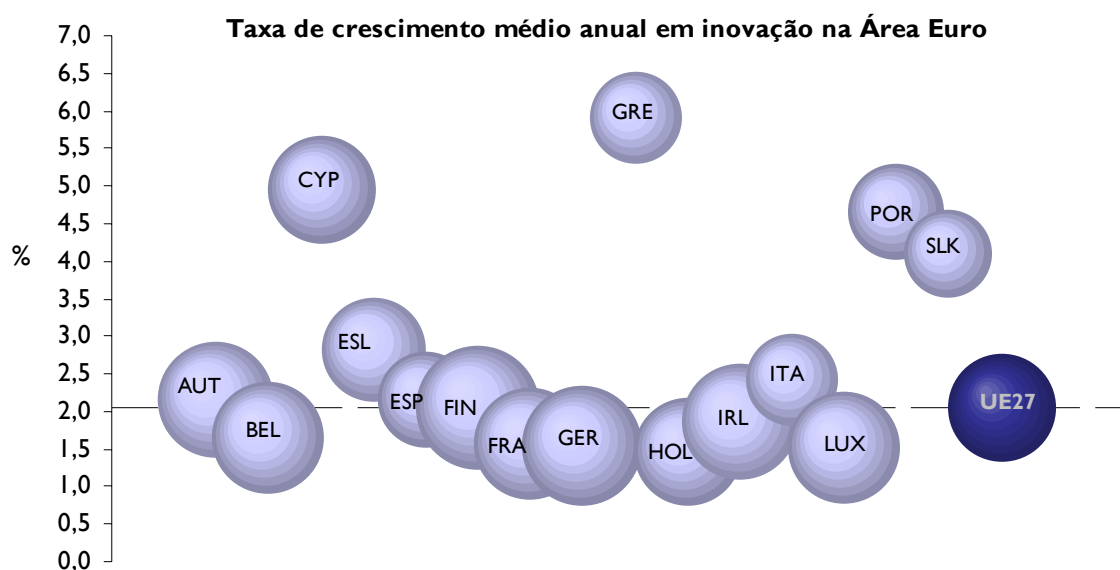
O gráfico seguinte ilustra de forma clara como estão configurados os grupos descritos e permite constatar a posição de cada país face à média da UE27 no domínio da inovação, quer no que diz respeito à taxa de crescimento registada, quer no que toca ao nível de inovação que evidencia.



O gráfico anterior é relativamente esclarecedor no que respeita à materialização da convergência da maioria dos países mais atrasados em matéria de inovação face à média comunitária, por um lado, e aos Estados-Membros mais evoluídos, por outro, que, no caso, registaram ritmos de crescimento menos

acentuados, conforme é possível constatar pelo posicionamento relativamente ao crescimento médio da União, fornecido pela linha vertical do gráfico acima.

Ainda tomando como referência a performance em matéria de inovação e apreciando a trajectória de convergência num contexto mais restrito – dos países da Área Euro –, **Portugal** surge como um dos Estados-Membros que mais evoluiu, registando um crescimento médio anual de 4,65% nos últimos cinco anos, tendo sido superado apenas pelo Chipre e pela Grécia, que registaram ritmos de crescimento superiores, conforme evidencia o gráfico seguinte. O crescimento médio anual da UE27, que não ultrapassou os 2,06%, atribui maior expressividade à trajectória de convergência registada ao longo do horizonte 2004-2008. Não obstante, Portugal ocupa o 13.º lugar do ranking dos 16 Estados-Membros da moeda única, tendo subido apenas um lugar face a 2004, ultrapassando a Itália.



Nota: A dimensão das bolhas corresponde à performance em inovação registada em 2008

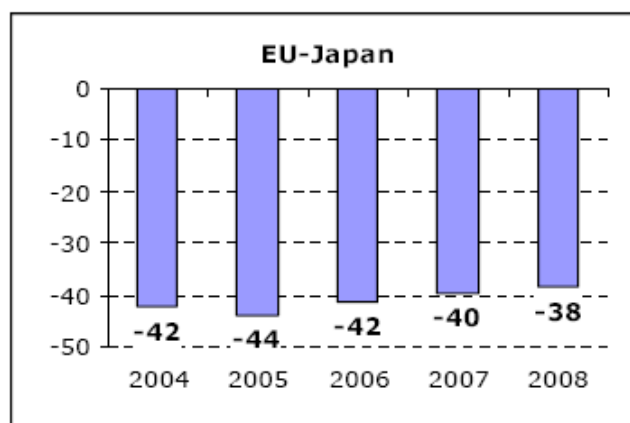
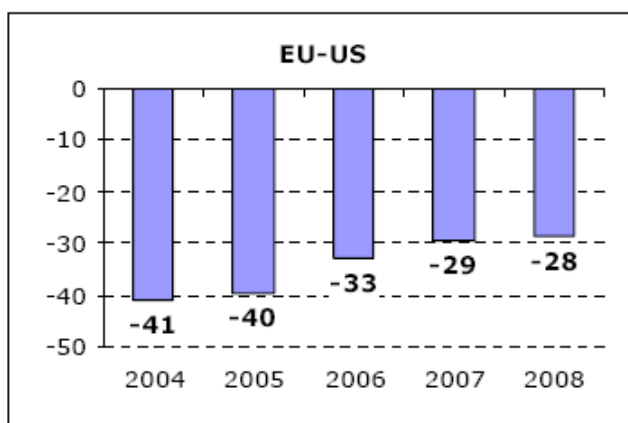
Fonte: EIS 2008

Analisando com mais pormenor as dimensões da inovação nos países da UE27, verificamos que os países nórdicos dominam praticamente todas as dimensões que compõem o *Summary Innovation Index*, sendo de salientar o facto da Suécia surgir como 2.ª classificada em três componentes (Recursos Humanos, Finanças e Apoio e Investimento Empresarial) e figurar na 4.ª posição do ranking de uma outra, no caso, a componente que mede os impactos económicos da inovação. A Suíça, que ocupa a 1.ª posição no ranking global de inovação, lidera nas componentes que medem a capacidade do tecido empresarial introduzir inovações no mercado ou nas suas organizações e na criação de propriedade intelectual, surgindo nos 10 primeiros lugares em todas as componentes que formatam o Índice.

No que diz respeito a **Portugal**, a dimensão onde este se encontra mais bem classificado é na capacidade do sector privado introduzir inovações no mercado e/ou absorver, no procedimento organizacional, processos inovadores, ocupando a 5.<sup>a</sup> posição, atrás da Suíça, da Alemanha, do Chipre e da Grécia. Nas restantes componentes, os resultados registados revelam atrasos significativos, quer face aos países líderes em inovação na União, quer face à própria média comunitária. Portugal registou mesmo 4.º pior valor na vertente dos impactos económicos da inovação e a 6.<sup>a</sup> pior performance na componente Recursos Humanos.

A apreciação do desempenho em inovação da UE27 nos últimos anos indicia uma aproximação aos padrões médios do Japão e dos EUA. Com efeito, apesar dos mercados norte-americano e japonês registarem níveis de inovação ainda superiores aos evidenciados pela UE27, entre 2004 e 2008 assistiu-se a uma quebra relevante das divergências, em especial face aos Estados Unidos da América, cujo hiato foi reduzido em 13 pontos percentuais. De acordo com a informação publicada, a UE27 passou de um atraso de 41% face à economia norte-americana em 2004 para os actuais 28%. Os gráficos seguintes comprovam a trajectória de recuperação encetada pela UE27 face aos seus principais competidores, os Estados Unidos da América e o Japão.

Diferencial entre a performance em inovação na UE27, EUA e Japão



Fonte: EIS 2008

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: [planeamento@idr.gov-madeira.pt](mailto:planeamento@idr.gov-madeira.pt)

Fonte: Comissão Europeia – *European Innovation Scoreboard – 2008*